



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2013

UFBA



35

**LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E
DIVERSIDADE CULTURAL**

ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde nada**.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

| | | |
|----|-------------------------------------|---|
| 01 | <input type="checkbox"/> | F |
| 02 | <input checked="" type="checkbox"/> | V |
| 03 | <input checked="" type="checkbox"/> | V |
| 04 | <input type="checkbox"/> | F |
| 05 | <input checked="" type="checkbox"/> | V |

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS DE BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES:

- ARTES
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- HUMANIDADES
- SAÚDE

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA:

- GESTÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL

PROVA I — LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Entre os vários fatores que diferenciam a espécie humana das outras espécies animais, está a linguagem, não a linguagem em si, se for considerado que outros animais também apresentam formas de comunicação, mas o que o homem pode fazer com a linguagem, a sua capacidade de transformar, de produzir, de criar e de ser diferente: o pensar sobre a linguagem.

Essa ideia encontra evidência no poema rabiscado de Valdelice Pinheiro:



Questão 02

A fala é parte final de um conjunto mais amplo, visto que, em uma gradação, se entende que a fala – produção individual – faz parte da língua – conhecimento coletivo de uma determinada comunidade –, que faz parte da linguagem – universal –, comum a todos os seres humanos.

QUESTÕES 03 e 04



Com base nesse cartum, é correto afirmar:

Questão 03

A mudança da língua implica a mudança de fala e, conseqüentemente, de linguagem.

Questão 04

Os participantes da conversa, no cartum, demonstram o conhecimento de várias línguas, o que não implica, no entanto, conhecimento de várias culturas, como fica demonstrado na última frase do cartum.

QUESTÕES 05 e 06

Ilha de Moçambique em festival

A ILHA de Moçambique é palco, hoje, do primeiro festival cultural local dedicado à mulher, uma iniciativa da associação feminina local que pretende valorizar as artes e a cultura locais. Dança, música e gastronomia serão as principais componentes do evento.

O festival organizado pela Associação Cultural das Mulheres da Ilha de Moçambique (ACUMIM), a agremiação que promove o evento, escolheu a Fortaleza de São Sebastião para hospedeiro, num festival cujo prato principal é um espectáculo temático denominado “Nikhahe”. Esta apresentação, criada pelas integrantes da ACUMIM, contempla números de danças tradicionais locais, casos do tufo, massebua ou nzope.

Para além das artistas da ACUMIM, distribuídas em dez grupos, actuarão no festival os músicos nampulenses Zena Bakar, Aly Fake, Onze Ballas, Dama Ija ou Mr Hama, convidados de honra. (ILHA de Moçambique... 2013).

Com base nesse texto, é correto afirmar:

Questão 05

Escrito em língua portuguesa, na variedade moçambicana, esse texto é uma evidência de que a diversidade cultural não consegue ser alcançada por essa língua, pois cada cultura precisa ter uma língua exclusiva para expressar os seus valores.

Questão 06

A variedade da língua portuguesa em Moçambique apresenta-se semelhante a outras variedades dessa língua em outros países, mesmo que, nesses países, a cultura seja diferente.

Questão 07

[...] podemos dizer que a cultura é um processo cumulativo de conhecimentos e práticas resultante das interações, conscientes e inconscientes, materiais e não materiais, entre o homem e o mundo, a que corresponde uma língua; é um processo de transmissão pelo homem, de gerações em gerações, das realizações, produções e manifestações, que ele efetua no meio ambiente e na sociedade, por meio de linguagens, história e educação, que formam e modificam sua psicologia e suas relações com o mundo. (NARDI, 2013).

Relacionando-se esse texto, do autor Jean Nardi, com o processo histórico de transmissão da língua portuguesa fora da esfera de Portugal, pode-se dizer que a cultura dos povos dominados por esse país sofreu algum tipo de interferência da língua portuguesa e, conseqüentemente, da cultura portuguesa.

Questão 08

"Todas estas palavras da baronesa lisonjeavam o sobrinho, **em cujos** lábios pairava agora um sorriso de íntima satisfação. De quando em quando não ouvia ele nada do que lhe dizia a tia; seus ouvidos voltavam-se para dentro; ele escutava-se a si próprio." (ASSIS, 2013, p. 31).

O uso da preposição diante do pronome relativo está de acordo com a regência do verbo, visto que o que se pode constatar na frase de Machado de Assis é que o **em** foi usado por causa do verbo pairar, que rege o seu complemento de forma indireta, precisando do auxílio da preposição.

Esse tipo de explicação e a respectiva exemplificação, fazem parte do corpo teórico da gramática tradicional, cuja premissa básica, historicamente construída, é “a arte de falar e escrever corretamente”.

Questão 09

A frase "Espere-me ao cair da tarde." apresenta o uso de um pronome átono de acordo com as regras da gramática intrínseca da língua portuguesa falada no Brasil.

Questão 10

A gramática descritiva não se constitui um compêndio gramatical ordinariamente usado nos ambientes escolares, pois, na verdade, essa gramática se constrói a partir dos resultados das pesquisas realizadas pelos estudos linguísticos.

Com base nessa gramática, é possível afirmar que a forma simples do pretérito mais-que-perfeito do indicativo desapareceu do uso natural da língua e que o futuro do indicativo está em franco processo de desaparecimento.

Questão 11

A construção linguística em negrito **Peguei o antes casa aquele aportava sem até lhe ontem que** é considerada agramatical porque não está de acordo com as regras da gramática padrão, ensinada nas escolas.

Questão 12

Em uma comunidade linguística, a gramática padrão ensinada nas escolas pode sofrer o enfrentamento de outros tipos de gramática, inclusive a gramática da resistência, visto que, como o nome indica, ela resiste a uma outra forma linguística imposta de acordo com padrões sociais vigentes; é uma forma de denunciar as injustiças linguísticas e, conseqüentemente, sociais.

A partir dessas informações, é correto afirmar que a placa não evidencia uma forma de gramática de resistência.



Questão 13

Com o aumento do volume de negócios, a China precisa de mais bilingües e quer que Macau lhes apresente, mas como o território não tem talentos suficientes, obviamente não os consegue apresentar. Isso significa que os deveres desse papel de plataforma não estão a ser bem cumpridos. Em todas as instituições há falta de docentes e recursos, pois é muito difícil encontrar um bom dicionário ou uma obra literária clássica em português nas bibliotecas. O número de alunos dos cursos de português da Universidade de Macau (UMAC) e do IPM está longe de responder às reais necessidades de uma plataforma destinada a oito países. (COM o aumento... 2013).

Os falantes brasileiros, alfabetizados, conseguem ler e compreender esse texto, escrito de acordo com a língua portuguesa de Macau, devido ao caráter incontestável da unidade linguística dessa língua, em qualquer modalidade de uso.

Questão 14

Em todos os continentes onde a língua portuguesa é falada, pode-se dizer que há características comuns em todas as suas variedades, o que não justifica a designação de português brasileiro, português europeu, português moçambicano, português angolano.

Questão 15

O processo de dominação política de Portugal, em vários lugares do mundo, ocorreu com a sua expansão política e territorial no século XVI, visto que, com essa dominação política, houve, conseqüentemente, a imposição da língua portuguesa em seus domínios territoriais.

Considerando-se o processo histórico, é correto afirmar que a língua falada nos lugares colonizados por Portugal é a língua portuguesa do século XVI.

QUESTÕES de 16 a 18

I

INF: Bem, e depois, meu pai faleceu, tinha eu treze anos. [...] E então, daí, deu-se o caso, é claro, arrumei-me então à arte. Digo assim: "Bem, isto já não dá nada o campo, também". Arrumei-me à arte. Trabalhava, então, ali numa quinta do prado, ali em baixo. Trabalhei ali, à roda dos vinte anos, lá. Fazia um biscoito assim nos domingos, cá em casa, mas o mais trabalhava ali, assim de jorna. E depois então acabei por pôr loja por minha conta, até à data de hoje. Faço cinquenta e sete no dia quatorze de Junho. [...] E então aqui vou fazendo aquilo que posso. O que não posso, é claro, digo logo que não posso; (Inf.1 – Castelo de Vide, Portugal). (BEM... 2013).

II

Olha, eu só compro à vista. Eu sou absolutamente contra a compra a crédito, não tenho por hábito fazer compra a crédito a não ser nas grandes coisas. Eu acho, por exemplo, pra comprar uma casa, aí é preciso (inint.) despender uma quantia tão grande assim pra comprar uma casa, então isso é válido. O automóvel ainda é mais ou menos válido, mas outras coisas eu não admito essa compra a crédito porque você fica sem controle daquilo que você tem. [...] Eu sou mulher de militar, a vida pra nós no começo foi dura e então nos restringíamos aquilo que ele recebia, o que nós recebíamos, porque eu também trabalhava. (Loc. 159 – Rio de Janeiro, Brasil). (OLHA... 2013).

Questão 16

O texto I contém dados linguísticos de falante da zona rural de Portugal, e o II, dados linguísticos de falante de norma culta urbana do Brasil.

Comparando-se os textos I e II, depreende-se que a diferença entre os espaços geográficos de realização da língua portuguesa não provoca muita interferência na compreensão do que é expresso por essa língua.

Questão 17

Uma das formas de se evidenciar que as duas variedades do português se encontram unidas, apesar da distância, é se comparar a estratégia de realização do sujeito da primeira pessoa do singular, que se apresenta sintaticamente igual nos textos I e II.

Questão 18

Algumas construções sintáticas do português europeu, como se observa no uso do pronome átono, "deu-se", "arrumei-me", no texto I, indicam que essa variedade do português, mesmo na zona rural, apresenta rigor gramatical, o que deveria ser seguido pelos falantes do português do Brasil, em todas as áreas geográficas.

QUESTÕES 19 e 20

Casa de muito menino é sempre uma bagunça (afr.), principalmente quando os gurus (ind.) estão todos juntos e querem decidir o que comer para o lanche da tarde. Alguns gurus (ind.) preferiam farofa (afr.) de ovo. O caçula (afr.) preferia comer pipoca (ind.) e o moleque (afr.) insistia nessa ideia. Outros queriam beiju (ind.), quentinho com manteiga. Era preciso encontrar uma comida que agradasse a todos. O cuscuz (afr.) de coco foi a saída. Todos aprovaram. O problema era ter de sair para comprar o fubá (afr.). Tudo resolvido. Comida pronta. Barriga cheia. Um bom samba (afr.) pra descontrair a garotada. E viva o lanche em família!

Notação: (afr. = termo africano); (ind. = termo indígena)

Questão 19

O Brasil é considerado um país pluriétnico, o que se reflete nas construções linguísticas, conforme exemplificado nesse texto.

Questão 20

A constituição histórica da língua portuguesa falada no Brasil aponta para o fato de que esse idioma entrou em contato com mais de 200 línguas africanas e mais de 1000 línguas indígenas, uma parte dessa contribuição pode ser identificada nesse texto.

Questão 21

Apesar do contato linguístico entre diferentes povos na formação do português brasileiro, há um silêncio em relação à participação linguística de outros povos frente ao enaltecimento do português, o que se confirma no fato de, no Brasil, se falar a língua portuguesa.

Questão 22

Na Bahia, diz-se: *Hoje vai ter farra*.

No Rio Grande do Sul, diz-se: *Hoje vai ter fuzarca*.

Nos dois casos, há uma variação linguística, ou seja, o uso de formas diferentes para expressar o mesmo significado.

Questão 23

Uma variação linguística pode ser diacrônica, ou seja, relacionada com a mudança de diferentes períodos dentro de uma mesma língua.

Esse tipo de variação está evidenciado no seguinte texto:

Zé ganhou um *smartphone*.

O amigo perguntou:

– E aí, Zé, o que você vai fazer com esse *smartphone*?

Zé respondeu:

– O fone vou ficar, e o *smart* vou dá pra mirmã pintá azunhas... (ZÉ ganhou... 2013).

Questão 24



A ideia presente nesse cartum não procede, visto que, se todos os brasileiros conseguem se entender em todo o país, não se pode defender que exista uma forma de falar exclusiva de determinado lugar.

Questão 25



A variação que se encontra nesse cartum é do tipo diamésica.

QUESTÕES 26 e 27

De acordo com Rajagopalan (1998, p. 41), "A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas".

Questão 26

A partir dessas informações, é possível compreender que o indivíduo não escolhe uma identidade linguística, ao contrário, esta é imposta por uma língua, o que se reflete nas formas linguísticas usadas por falantes pertencentes a grupos sociais, como, por exemplo, os grafiteiros, os roqueiros, os professores, os religiosos ou os partidários políticos.

Questão 27

A identidade linguística assumida por um indivíduo é fixa porque não há evolução dos fenômenos linguísticos assumidos pelo grupo social do qual ele faz parte, ou seja, a forma de falar de determinados grupos mantém-se imutável, porque os elementos linguísticos que promovem a identidade desse grupo são fixos.

Questão 28

Cada comunidade desenvolve uma norma linguística comum a todos os falantes e, por isso, compreendida por todos.

Em assim sendo, os falantes da Bahia somente conseguem entender o que é produzido linguisticamente pelos falantes de sua comunidade.

QUESTÕES de 29 a 31



A análise do cartum permite afirmar:

Questão 29

As construções linguísticas usadas pelo garoto apontam para o fato de que a norma popular não consegue produzir um pensamento coerente, por isso a professora não entendeu o que o garoto disse.

Questão 30

A partir do que o garoto diz, pode-se entender que há um choque linguístico entre o que é ensinado pela escola como norma padrão e a norma popular falada pelos alunos.

Questão 31

Classificar algumas construções como erros, do tipo “num tamo achano manêro”, implica uma avaliação valorativa, de acordo com os fatores sociais determinados pelas elites dominantes de uma sociedade.

Questão 32

De acordo com Faraco (2008), não há diferenças gramaticais entre a norma padrão e a culta, pois ambas seguem exatamente as regras da gramática tradicional, sendo que a primeira pertence à modalidade escrita e a segunda, à modalidade falada.

Questão 33

Quando cheguei em casa pude perceber que os minino estavam meio duente e não podiam ir pra iscola. Acho que foi o pobrema da dengue. De modo que estou escreveno pra pedir a profesora pra num botar falta nos minino. Eu garanto que eles estam realmente duente.

As construções linguísticas presentes nesse texto evidenciam que nenhuma norma pode ser considerada isoladamente, em função do *continuum* que se estabelece entre elas.

Questão 34

O preconceito linguístico é um processo historicamente construído de imposição de formas linguísticas escolhidas para serem representantes sociais de um grupo dominante, de acordo com a norma padrão e desse modo, construções do tipo a *gente vamos* ou *nós vai*, embora linguisticamente significativas e amplamente produtivas em alguns grupos, são socialmente estigmatizadas em função do preconceito linguístico.

Questão 35

Os falantes pertencentes a um determinado estrato social desenvolvem formas linguísticas pertencentes a esse grupo, o que nos permite identificar a sua origem social através dos elementos linguísticos que usam e leva a afirmar que os falantes de um estrato mais popular não conseguem mudar a sua forma linguística em função de pertencerem socialmente a esse grupo.

PROVA II — ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

A legitimidade da universidade moderna se fundamentava na ideia da autonomia do saber face ao Estado e à religião e, portanto, a ideia de um conhecimento guiado pela sua própria lógica, por necessidades inerentes, do ponto de vista tanto da sua invenção quanto descoberta como da sua transmissão. Em outras palavras, especialmente a partir da Revolução Francesa, a universidade pública é vista como instituição secular (autônoma com respeito à religião) e republicana (autônoma com respeito à vontade do governante). Depois das revoluções sociais do século XX e com as lutas políticas e sociais que elas provocaram, a educação e a cultura passaram a ser concebidas como parte integrante da cidadania e, portanto, como direitos dos cidadãos, fazendo com que além da sua vocação republicana, a universidade se tenha tornado também uma instituição social inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber. (CHAUI, BERNHEIM, 2013, p. 18).

A análise do texto permite concluir:

Questão 36

A universidade moderna não deve, em nenhuma hipótese, se separar do Estado e da religião.

Questão 37

A Educação e a Cultura passaram a ser concebidas como parte integrante da cidadania depois da revolução do século XX, e a universidade também se transformou em um espaço de democratização do saber.

Questão 38

As universidades provocaram todas as revoluções sociais do século XX.

QUESTÕES de 39 a 41

[...] o conhecimento pluriversitário é um conhecimento contextual na medida em que o princípio organizador da sua produção é a aplicação que lhe pode ser dada. Como essa aplicação ocorre extramuros, a iniciativa da formulação dos problemas que se pretende resolver e a determinação dos critérios da relevância destes é o resultado de uma partilha entre pesquisadores e utilizadores. É um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica. (SANTOS; ALMEIDA, 2008, p. 41).

Com base nessas informações é correto afirmar:

Questão 39

O conhecimento pluriversitário é descrito como aquele que estabelece a ponte entre a universidade e a sociedade, devido ao imbricamento necessário entre ambas.

Questão 40

Não compete às universidades o conhecimento pluriversitário.

Questão 41

O conhecimento pluriversitário só pode e deve ser produzido pelo discurso científico.

QUESTÕES de 42 a 44

“Tornem-se estudantes profissionais”, eu digo isso aos novos que acabaram de chegar à universidade. Não no sentido pejorativo que se pode atribuir, às vezes, a essa expressão. Aprender a se tornar “estudantes profissionais” não é, como eu compreendo, uma brincadeira irônica que os convida a ser estudantes sempre atrasados, um pouco diletantes e acabariam por não finalizar os seus estudos. Esse conselho deve ser escutado como: “considerem seu novo status de estudante como uma nova profissão que vocês irão exercer”. O que significa não apenas que devem consagrar a ela um tempo significativo de suas vidas imediatas, mas que é necessário, antes de qualquer coisa, começar a aprendê-la, a dominar suas ferramentas, a identificar e a aprender suas regras. (COULON, 2000, p. 36-37).

Para Alain Coullon, ser “estudante profissional” tem o significado expresso no seguinte:

Questão 42

Encarar a universidade com a mesma seriedade e o mesmo respeito com que se encara uma profissão, entendendo e respeitando suas regras.

Questão 43

Levar mais anos do que o previsto na universidade.

Questão 44

Poder ganhar dinheiro nessa situação, pois a própria condição de estudante já é uma profissão.

QUESTÕES de 45 a 47

Para Boaventura de Souza Santos e Naomar Almeida Filho, a área de extensão, em uma universidade, vai se tornar cada vez mais importante. Através de uma participação ativa na sociedade, a extensão poderá surgir como alternativa ao capitalismo global, na luta contra a exclusão social, contra a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural, entre outros. Mas essa é uma área que, para lograr êxito, precisa da cooperação intergovernamental entre, por exemplo, Ministério da Educação, do Ensino Superior e Tecnologia, da Cultura e das Áreas Sociais. Entre os destinatários dos serviços prestados pela extensão, os autores citam grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; o setor público; o setor privado. (SANTOS; ALMEIDA, 2008, p. 66-67).

De acordo com esse texto, pode-se afirmar:

Questão 45

A área de extensão vem crescendo em importância no escopo das atividades atribuídas às universidades.

Questão 46

A lógica das atividades extensionistas procura não obedecer à mesma lógica do capitalismo global.

Questão 47

O sucesso do desenvolvimento da área extensionista das universidades está fortemente atrelado à cooperação intergovernamental.

QUESTÕES de 48 a 50

Captar a cultura como trabalho significa, enfim, compreender que o resultado cultural (a obra) se oferece aos outros sujeitos sociais, se expõe a eles, como algo a ser recebido por eles para fazer parte de sua inteligência, sensibilidade e imaginação e ser retrabalhada pelos receptores, seja por que a interpretam, seja por que uma obra suscita a criação de outras. A exposição das obras culturais lhes é essencial, existem para serem dadas a sensibilidade, percepção, inteligência, reflexão e imaginação dos outros. Eis por que o mercado cultural explora essa dimensão das obras de arte, isto é, o fato de que são espetáculo, submetendo-as ao show business. (CHAUÍ; CLACSO, 2008, p. 65).

Ao descrever a obra de arte como resultado de um trabalho cultural, Marilena Chauí traz alguns importantes elementos para analisar a relação dessa obra com a sua exposição ao público interessado.

De acordo com a autora, é correto afirmar:

Questão 48

A obra de arte é elaborada para ser “consumida” através da recriação e reinterpretação dos seus receptores.

Questão 49

O mercado cultural explora a obra de arte como espetáculo, devido a essa dimensão de sua necessária exposição.

Questão 50

Só são obras de arte os produtos culturais cujos receptores interpretam, exatamente, o que os seus criadores imaginaram.

QUESTÕES de 51 a 53

Há tempos o esporte é uma das áreas que fazem parte do espetáculo com eventos, como as Olimpíadas, o Super Bowl, a Copa do Mundo e os campeonatos da NBA, atraindo grande público e ao mesmo tempo gerando verbas publicitárias altíssimas. Esses rituais culturais celebram os mais profundos valores da sociedade (por exemplo, a competição, a vitória, o sucesso e o dinheiro), e as empresas estão dispostas a investir grandes verbas para terem seus produtos associados a esses eventos. (KELLNER, 2013).

De acordo com essa lógica, está correto o que se afirma em:

Questão 51

Há uma difusão da cultura do espetáculo em geral, a qual envolve também o esporte.

Questão 52

Os eventos esportivos, como a Copa do Mundo, obedecem predominantemente a diretrizes econômicas que visam ao lucro.

Questão 53

As regras impostas pela FIFA visam ao bem-estar social dos países que sediam os jogos.

QUESTÕES de 54 a 56

A noção do primitivo não pode ser elaborada se for determinada pela figura do não primitivo, portanto pela figura daquele que realizou a “evolução”. Isso implica não apenas um juízo de valor, porém mais do que isso, significa que aqueles critérios se tornaram definidores da essência da cultura, de tal modo que se considerou que aquelas sociedades que “ainda” estavam sem mercado, sem escrita e sem Estado chegariam necessariamente a esse estágio, um dia. A cultura europeia capitalista não apenas se coloca como telos, como o fim necessário do desenvolvimento de toda cultura ou de toda civilização, isto é, adota uma posição etnocêntrica, mas, sobretudo, ao se oferecer como modelo necessário do desenvolvimento histórico, legitimou e justificou, primeiro, a colonização e, depois, o imperialismo. (CHAUI, 2008).

De acordo com o texto, é correto afirmar:

Questão 54

Todas as culturas sem mercado, sem escrita e sem Estado devem ser orientadas a se tornar culturas superiores por aquelas que já alcançaram esse estágio.

Questão 55

A cultura europeia se coloca como modelo de cultura para o desenvolvimento histórico.

Questão 56

Todas as culturas almejam ser como a cultura europeia.

QUESTÕES de 57 a 59

"Renato Ortiz afirma que as culturas são um patrimônio da humanidade. Neste contexto, a diversidade se torna um “valor” a ser cultivado e respeitado e o diverso torna-se um bem comum”. (ORTIZ, 2008, p. 126).

Sobre diversidade, é correto afirmar:

Questão 57

É uma dimensão social difícil de ser aceita, visto que o mais conveniente é buscar os iguais.

Questão 58

Pode ser vendida porque possui um valor.

Questão 59

É um bem comum, pois, em certo sentido, todos seres humanos são diferentes.

QUESTÕES de 60 a 62

“Para Milton Santos, no mundo contemporâneo a lei do que ele chama de 'valor mundializado' comanda a produção total, por meio das produções e das técnicas dominantes e depende de um mercado mundial.” (SANTOS, 2013).

De acordo com essa afirmativa, pode-se concluir:

Questão 60

Cada vez mais o mercado mundial está interconectado.

Questão 61

Os produtos possuem o mesmo valor em qualquer lugar do mundo.

Questão 62

O “valor mundializado” é um projeto de lei que foi aprovado em quase todos os países do mundo.

QUESTÕES de 63 a 65

“Quando a ciência se deixa claramente cooptar por uma tecnologia cujos objetivos são mais econômicos que sociais, ela se torna tributária dos interesses da produção e dos produtores hegemônicos e renuncia a toda vocação de servir a sociedade”. (SANTOS, 2013).

Com base nessa informação, é correto afirmar:

Questão 63

A ciência deve estar sempre alicerçada em um objetivo econômico.

Questão 64

Os objetivos sociais devem se sobrepor aos econômicos.

Questão 65

Ao se deixar cooptar por objetivos mais econômicos que sociais, a ciência perde a sua vocação de servir a sociedade.

QUESTÕES de 66 a 68

"No livro *Governo e Política*, Giddens afirma que “os movimentos sociais geralmente surgem com o objetivo de provocar mudanças em uma questão pública, como a expansão dos direitos civis para um segmento da população.” (GIDDENS, 2005, p. 357).

Com base nessa definição, pode-se caracterizar como “movimento social” o que está explicitado em

Questão 66

Os recentes protestos de rua que assomaram o Brasil durante a Copa das Confederações.

Questão 67

Os protestos que derrubaram o presidente do Egito em julho em 2013.

Questão 68

A indignação dos países com a recente descoberta de que os EUA espionavam diversos governos e cidadãos comuns através das redes sociais, denúncia feita por um ex-agente da CIA.

QUESTÕES 69 e 70

Para muitos governos – mesmo os democráticos – as guerras em rede são uma ameaça assustadora e ardilosa. Como adverte um relatório do exército norte-americano: “uma nova geração de revolucionários, radicais e ativistas, está começando a gerar ideologias da era da informação nas quais as identidades e as lealdades do Estado-nação podem ser transferidas para o nível transnacional da sociedade cívica global (Citado em *The Guardian*, 19 de janeiro de 2000). (GIDDENS, 2005, p. 359).

De acordo com essa afirmativa de Giddens, no seu livro “Governo e Política”, é correto afirmar:

Questão 69

A era da informação gera ideologias mais voltadas para uma sociedade cívica global do que para a lealdade com o Estado-nação.

Questão 70

As guerras em rede têm produzido armas de destruição em massa.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Em quase tudo quanto é canto do mundo vão surgindo movimentos políticos e sociais. As redes como plataformas de lançamento de signos a partir da troca de experiências, sensações, percepções. As pessoas, afastadas pelas distâncias e pelo modo de vida metropolitanos, encontram um espaço, uma ágora cibernética e começam a partilhar suas decepções e indignações diárias.

É claro que esses movimentos são muito diferentes entre si, respondendo às situações concretas dos lugares onde acontecem. Não há nada, no Brasil, que se aproxime do processo de islamização que angustia os democratas na Turquia. [...]

A mobilização nas redes é sempre maior do que se pode medir nas ruas. Por uma razão simples: nem todos que se deixam afetar e mobilizar, no circuito das redes, colocam os pés nas ruas. Para mil pessoas nas ruas, temos pelo menos três mil pessoas nas redes – e esse talvez seja um cálculo conservador. De outra parte, a rua é sempre mais densa e mais intensa do que a rede.

O espaço virtual é o não-lugar (a utopia) do discurso. E a rua é o lugar do coração batendo, do sangue circulando, da respiração percebida, da emoção. No primeiro, predominam signos. No segundo, pessoas. [...]

Mas não vamos perder de vista o seguinte. Não são as redes que produzem os movimentos. São as condições objetivas e subjetivas das vidas de todos nós que estão na base de tudo.

RISÉRIO, Antonio. Entre as redes e as ruas. **A Tarde**. Salvador, Bahia, 20 jul. 2013. p. A2.

PROPOSTA

Considere as ideias do fragmento em evidência e produza um texto *dissertativo-argumentativo* sobre o seguinte tema:

“São as condições objetivas e subjetivas das vidas de todos nós que estão na base de tudo.”

- Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões que deem coerência à sua Redação.

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões 05 e 06

ILHA de Moçambique... Disponível em: <http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/musica_vdeo_cinema/page/3/>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 07

NARDI, J. B. **Cultura, identidade e língua nacional no Brasil**: uma utopia? Disponível em: <http://www.apreis.org/docs/bresil/Cult_lang_bres_jBnardi_vp.pdf>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 08

ASSIS, J. M. M. de. **A mão e a luva**. p. 31. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000185.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013

Questão 13

COM o aumento... Disponível em: <<http://hojemacau.com.mo/?p=56784>>. Acesso em: 18 maio 2013.

Questões de 16 a 18

BEM e depois, meu... Disponível em: <http://www.clul.ul.pt/files/diadia/CORDIALnormalPDF/aal_n.pdf>. Acesso em: 18 maio 2013.

OLHA, eu só... Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/nurc-rj/>>. Acesso em: 18 maio 2013.

Questão 23

ZÉ ganhou... Disponível em : <<http://www.facebook.com/VariacaoLinguistica>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 36 a 38

CHAUI, M.; BERNHEIM, C. T. **Desafios da Universidade na sociedade do conhecimento**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 39 a 41

SANTOS, B. de I.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008, p. 66-67. Disponível em: <https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/A_universidade_no_seculo_XXI.pdf>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 42 a 44

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2000. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/38857443/A-condicao-de-estudante-Alain-Coulon>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 45 a 47

SANTOS, B. de I.; ALMEIDA FILHO, N. **Op. cit.**

Questões de 48 a 50

CHAUI, M. Cultura e democracia. In: **Crítica y emancipación**: revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Buenos Aires, año 1, n. 1, jun. 2008.

CLACSO, 2008. ISSN 1999-8104. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/secret/CyE/cye352a.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 51 a 53

KELLNER, D. **A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. São Paulo: Líbero, ano VI, n. 11, 2004, v. 6, p. 7. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php//libero/article/view/3901/3660>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 54 a 56

CHAUI, M. **Op. cit.**

CLACSO, **Op. cit.**

Questões de 57 a 59

ORTIZ, R. Cultura e desenvolvimento. **Políticas culturais em revista**, 1(1), 2008, p. 126. Disponível em: <www.politicsculturaisemrevista.ufba.br>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 60 a 62

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6945561/metamorfose-Do-Espaco-Habitado>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 63 a 65

_____.

Questões de 66 a 68

GIDDENS, A. Governo e política. In: Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005 .

Questões 69 e 70

_____.

Fontes das ilustrações

Questão 01

Valdelice Pinheiro. Disponível em: <<http://www.academiadeletrasdeitabuna.com.br/2013/03/08-de-marco-dia-internacional-da-mulher.html>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões 03 e 04

ANSELMO. Disponível em: <<http://rogeriocarpi.wordpress.com/2010/05/>>. Acesso em: 18 maio 2013.

Questão 12

Disponível em: <<http://marketingnacozinha.com.br/2010/01/vagas-na-cozinha/>>. Acesso em: 18 maio 2013.

Questão 24

CAIPIRAS. Turma do bolota. Disponível em: <<https://www.facebook.com/VariacaoLinguistica>>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questão 25

ORLANDELI. Disponível em: <http://blogdoorlandeli.zip.net/arch2009-01-04_2009-01-10.html>. Acesso em: 13 maio 2013.

Questões de 29 a 31

AÊ FESSÔRA... Disponível em: <<http://descomplicandoared.blogspot.com.br/2011/10/variedades-linguisticas.html>>. Acesso em: 18 maio 2013..



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD
SSOA - Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br

Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução,
ainda que parcial, sem autorização prévia da
Universidade Federal da Bahia - UFBA